

INFORMAÇÃO É TUDO!

Estreia nesta edição uma série de artigos que ajudarão o leitor a fazer as melhores escolhas na hora de adquirir equipamentos de alta performance



João Yazbek

É Engenheiro Eletrônico e Mestre em Engenharia e em Administração de Empresas. Também é diretor da J.Yazbek Indústria Eletrônica, que, entre outras atividades, comercializa produtos de áudio com as marcas Y2 Audio e AAT (Advanced Audio Technologies).

Canal direto: joao@jyazbek.com.br

»A reprodução de áudio com qualidade é um assunto que fascina muita gente há décadas. Há discussões e correntes de pensamento das mais diversas e, logicamente, visões conflitantes do que seria realmente o melhor para uma reprodução de alta performance. Esta é uma área da eletrônica muito controversa e onde há espaço para a criação de mitos, marcas, tecnologias e produtos vendidos como “diferenciais” e, muitas vezes, “obrigatórios” para que o consumidor possa usufruir da melhor reprodução possível.

Seria razoável adquirir equipamentos caros que chegam a custar dezenas de milhares de Reais? Ou seria possível conseguir uma reprodução excepcional sem ter que esvaziar completamente o bolso? Os acessórios – como cabos e condicionadores de energia –, cuja oferta aumentou muito nos últimos anos, realmente produzem um diferencial sonoro? Os pré-amplificadores de produtos de alta performance podem mesmo prescindir do tradicional controle tonal de graves e agudos? O que de fato é considerado “item importante” na escolha de um novo equipamento? A que parte do sistema devemos

dar mais atenção? Qual a potência do amplificador a ser considerada? Que tamanho devem ter as caixas acústicas? Um subwoofer é imprescindível?

ISENÇÃO E FUNDAMENTOS

Estas são apenas algumas das muitas perguntas que, com frequência, recebo via e-mail. Creio que muitos leitores já devem ter tido dúvidas semelhantes e acho que a visão de um engenheiro com mais de 20 anos de experiência em projeto de produtos de áudio pode ajudar a esclarecê-las.

Para responder a tais perguntas, iremos explorar a cadeia de reprodução de áudio com cuidado e atenção ao

em pequena escala e embutem em seus projetos o que se chama “retorno decrescente”.

A produção em pequena escala resulta da atividade econômica em um mercado de nicho, no qual os consumidores existem, mas não em quantidade suficiente para que se produzam tais produtos em escala industrial. Por natureza, produtos que atendem a esses mercados têm custo mais elevado, pois poucas unidades amortizam o custo de desenvolvimento e os recursos utilizados na produção.

Mas e quanto ao retorno decrescente? Tentando explicar melhor um termo oriundo do “economês”, é senso-comum que, conforme o custo do produto aumenta, sua



longo dos próximos meses. Os conceitos explorados servirão tanto aos equipamentos multi-canal para home theater como aos produtos tradicionais de dois canais, por se tratarem de fundamentos aplicáveis a qualquer sistema. Durante o “trajeto” vários conceitos serão definidos, esclarecidos e eventualmente substituídos por outros que podem (em sua esmagadora maioria) ser explicados cientificamente. A ideia é fornecer ao leitor, ao longo destes artigos, um conhecimento isento e fundamentado, de forma que este possa decidir conscientemente que tipo de equipamento precisa e de que forma seu dinheiro poderá ser gasto.

SÃO CAROS POR QUÊ?

Muitos dos aparelhos disponíveis no mercado de alta performance têm duas características notórias: são feitos

qualidade tende a melhorar. Isto ocorre de forma rápida no início, mas logo o incremento de qualidade começa a diminuir para o mesmo aporte de capital. A partir de certo momento, para se obter um pequeno aumento na performance, é necessário um grande investimento de recursos financeiros. Deste conceito surgiu o termo “retorno decrescente”, pois, a partir de determinado ponto, é necessário injetar cada vez mais recursos para se obter retornos de performance cada vez menores.

Estes dois fatos justificam parte dos preços elevados. E há, também, outros critérios envolvidos. Balanceá-los de forma a tomar decisões conscientes e razoáveis para o poder de compra de cada um é o que veremos nos próximos meses. E o leitor poderá tirar suas próprias conclusões.

Até lá! •